



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO ESPÍRITO SANTO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**GEIZA TURAL DE ALMEIDA LOVATTE**

**ENCONTROS COM CRIANÇAS E IMAGENS  
CINEMATOGRAFICAS: A EXPANSÃO DOS MOVIMENTOS DE  
INVENÇÕES CURRICULARES - PRODUTO EDUCACIONAL**

**VITÓRIA  
2024**

## **Descrição Técnica do Produto Educacional: Scrapescritos**

**Autoria:** Geiza Turial de Almeida Lovatte e Sandra Kretli da Silva

**Nível de Ensino a que se destina o produto:** Educação Básica

**Área de Conhecimento:** Educação      **Público Alvo:** Professores da Educação Básica

**Categoria desse produto:** Vinculado à educação, produto educacional composto por textos, imagens e vídeos, que articula práticas pedagógicas e cartográficas com base na filosofia da diferença.

**Finalidade:** Promover a criação de novas possibilidades curriculares por meio do cinema, valorizando os encontros com as crianças e imagens cinematográficas como disparadores de afetos, perceptos e fabulações.

**Organização do Produto:** Os *scrapescritos* são organizados a partir das enunciações das crianças e professoras coletadas durante a pesquisa; dos registros audiovisuais dos encontros com os curtas-metragens (*Cordas, Piper, O Presente, Vida Maria, e Amor de Cabelo*); fotografias das produções das crianças (desenhos, flipbooks, escritas espontâneas); Reflexões teóricas sobre os conceitos de afeto, percepto e fabulação;

**Registro de propriedade intelectual:** Ficha catalográfica, emitida pela Biblioteca Central da UFES

**Disponibilidade:** Online no Padlet da pesquisa, acessível mediante link <https://padlet.com/geizalovatte04/scrapescritos>

**Divulgação:** Será apresentado durante a defesa da dissertação, com destaque para as potencialidades do produto em contextos educacionais. Também divulgado em:

- Seminários do PPGPE;
- Reuniões do grupo de pesquisa vinculado ao programa;
- Em um formato digital interativo, hospedado em um Padlet,

**Processo de Validação:** Validado na banca de defesa da dissertação pela Universidade Federal do Espírito Santo.

**Processo de Aplicação:** Aplicado no Seminário de Pesquisa do PPGMPE e nas atividades do grupo de pesquisa ao qual os autores estão vinculados.

**Impacto:** Os *scrapescritos* promovem um olhar diferenciado sobre o currículo, ressignificando práticas escolares por meio de abordagens micropolíticas e inventivas. Inspira o movimento do pensamento com as crianças, abrindo espaço para fabulações e resistências ao normativo.

**Inovação:** Destaca-se pela abordagem interativa, conectando cinema e educação em uma perspectiva cartográfica. É um produto que vai além da transmissão de conteúdos, apostando na criação de novos mundos possíveis por meio de afetos e perceptos.

**Origem do Produto:** Desenvolvido a partir da pesquisa de mestrado intitulada *Encontros com Crianças e Imagens Cinematográficas: Na Expansão dos Movimentos Inventivos Curriculares*, realizada na Universidade Federal do Espírito Santo. O produto é resultado direto das experiências mapeadas nos encontros das crianças com os curtas-metragens, articulado com os referenciais teóricos de Deleuze, Guattari e outros pensadores da filosofia da diferença.

## **EXPERIMENTAÇÕES E MULTIPLICIDADES NO ENCONTRO DAS ARTES: CINEMA E SCRAPESCRITOS**

Neste capítulo, apresentamos os scrapescritos como o produto educacional desenvolvido nesta pesquisa, realizada no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Este produto não se propõe como um material pedagógico fixo ou prescrito, mas como uma possibilidade de experimentação que se abre ao devir e à multiplicidade, percorrendo a filosofia da diferença e as metodologias cartográficas. A intenção é apostar em currículos inventivos que rompam com os modelos tradicionais e prescritivos de ensino. Durante os encontros, a invenção dos scrapescritos foi como mapear constelações invisíveis no céu da experiência. Cada desenho, frase ou recorte era uma estrela que compunha novas galáxias de sentidos, transformando os currículos em espaços de infinitas possibilidades.

Inspirando-se na tese de Araújo (2020), que apresenta a proposta da Cinescrita como uma montagem e costura que une imagens, textos e afetos a partir de fragmentos dispersos – assim como as primeiras editoras de cinema alinhavavam manualmente os frames para criar novas tramas –, os scrapescritos operam em sintonia com essa prática. Não buscam controle, mas abertura para a invenção e a experimentação, ativando modos inventivos de aprender e expressar.

Apresentamos os scrapescritos como experimentos pedagógicos artesanais que vão além de modelos tradicionais de consumo cinematográfico. O cinema aqui não é uma ferramenta didática, mas um dispositivo que atravessam os currículos, as subjetividades e os modos de aprender. Ele ativa fabulações, perceptos e afetos que reconfiguram as relações no espaço escolar, sendo, por isso, os scrapescritos um movimento inventivo curricular.

Nos encontros, as crianças entram em relação com os curtas-metragens e inventam a partir deles, criando personagens, cenas e histórias. A expressão surge em múltiplas linguagens: desenhos, rabiscos e palavras que emergem

das fabulações.

Imagens 18 e 19 – Rabiscos e desenhos realizados pelas crianças, expressando fabulações disparadas pelos filmes assistidos



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024).

Os encontros traçam rastros por meio de colagens, fotos, cores e fragmentos textuais. O foco não é registrar o que se passou, mas dar passagem às intensidades vividas e criar registros abertos, que permanecem em movimento.

Imagem 20 – Colagens criadas durante os encontros, compondo imagens e textos



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024).

Arte feita pelas crianças torna-se expressão visual desses encontros. Esses

materiais não representam o vivido, mas o prolongam em novas criações, ampliando modos de pensar e experimentar os currículos.

Os encontros com as imagens cinematográficas desterritorializam e reterritorializam os agenciamentos instituídos nos currículos, abrindo espaço para novos modos de aprender e ensinar. Em vez de seguir roteiros prévios, essas experiências desmancham certezas e reorganizam os fluxos pedagógicos, ativando outros possíveis.

Inspirados por Deleuze e Guattari, esses encontros geram pequenas revoluções cotidianas, pois “[...] do ponto de vista da micropolítica, uma sociedade se define por linhas de fuga [...]” (Deleuze; Guattari, 1996, p. 103) nas práticas escolares. Essas linhas de fuga emergem quando crianças e professoras vivenciam (pois a criança mobiliza a docência) e juntas inventam, ativando novos modos de ver, sentir e estar. E, assim, a prática pedagógica transforma-se em um campo de experimentação contínua, aberto ao imprevisto e à invenção.

Mais do que produtos finais, os scrapescritos são trajetos em movimento, acompanhando os fluxos das experiências e expandindo-se em novas criações. O que emerge nesses encontros não está somente nas palavras, gestos, olhares e silêncios.

Um exemplo é a recriação de um *flipbook* feito por uma criança inspirada no gesto de Maria no curta “Cordas”, ou a observação de uma professora: “*Olha como eles transformam o que veem em algo próprio, recriando à sua maneira*”. Esses gestos são expressões das intensidades que atravessam os currículos e abrem caminho para novos modos de fabular e aprender.

Imagem 21 – Flipbook feito pelas crianças feito a partir de seus afetos com o filme

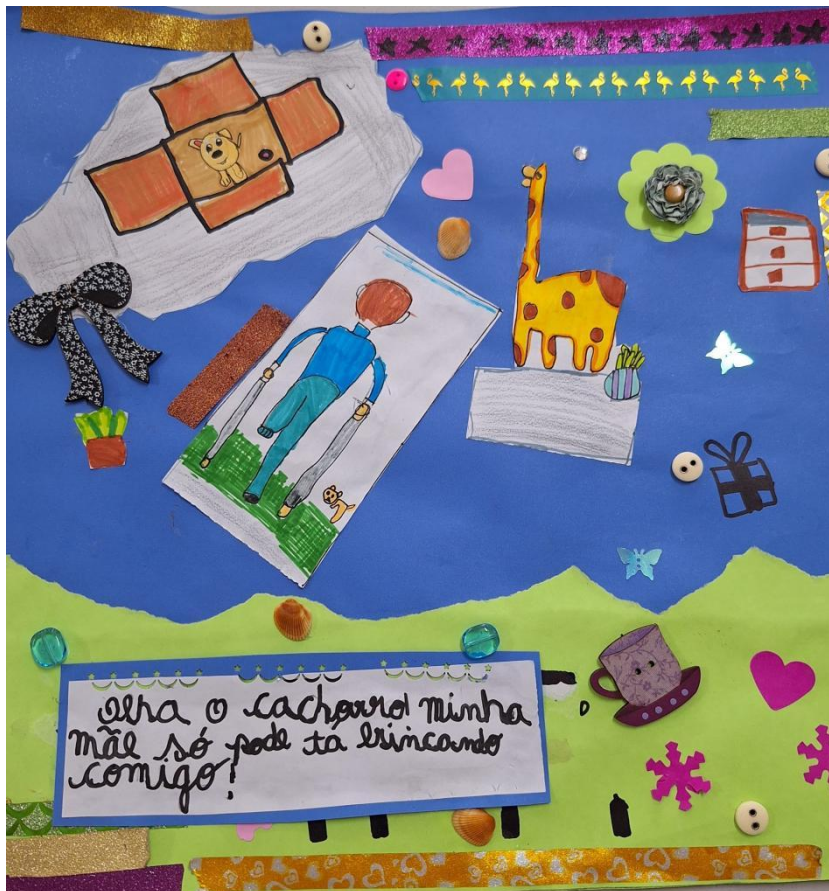


Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024).

Os scrapescritos operam como linhas de fuga no cotidiano escolar, ativando múltiplos modos de expressão. Fabulando com imagens e percepções, eles abrem espaços pelos quais os afetos se derramam pelas bordas do texto, contagiando o espaço escolar com novos modos de sentir e experimentar. São movimentos curriculares inventivos cartografados pela pesquisa, ao entrarmos em relação com o cotidiano escolar e com os movimentos curriculares enredados por eles, pois cada desenho ou palavra inventada prolongam as intensidades vividas, abrindo brechas para novos devires e experimentações curriculares.

Esse movimento não segue objetivos fixos, mas orienta-se por linhas de invenção que emergem dos encontros com as imagens cinema. As crianças, ao lidarem com papéis coloridos, adesivos e fitas, criam mundos que escapam das estruturas rígidas, fazem arte e reinventam-se continuamente. E assim, inventam currículos como campos de multiplicidade, alegria e criação, sempre abertos à diferença, ao devir e à invenção, pois se demonstram como o espaço pedagógico.

Imagem 22 – Scrapescrito sobre o curta “O Presente” (2014)



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024).

Neste movimento curricular inventivo, emergem os scrapescritos como agenciamentos abertos e inventivos, nos quais cinema e educação se misturam em processos contínuos de criação. Não se busca fixar experiências, mas prolongá-las em novas maneiras de expressão, acompanhando fluxos e abrindo espaços para novos possíveis.

Inspirada pela filosofia da diferença, a pesquisa aposta nesse movimento curricular enredado pelos scrapescritos como abertura a outros possíveis para a educação, de modo leve, múltiplo e aberto ao inesperado. Cada encontro se torna uma oportunidade para inventar e transformar. Mais do que uma prática pedagógica, eles ativam processos criativos que escapam à repetição e provocam a invenção contínua, contagiando todos os envolvidos com novas maneiras de estar e aprender juntos.

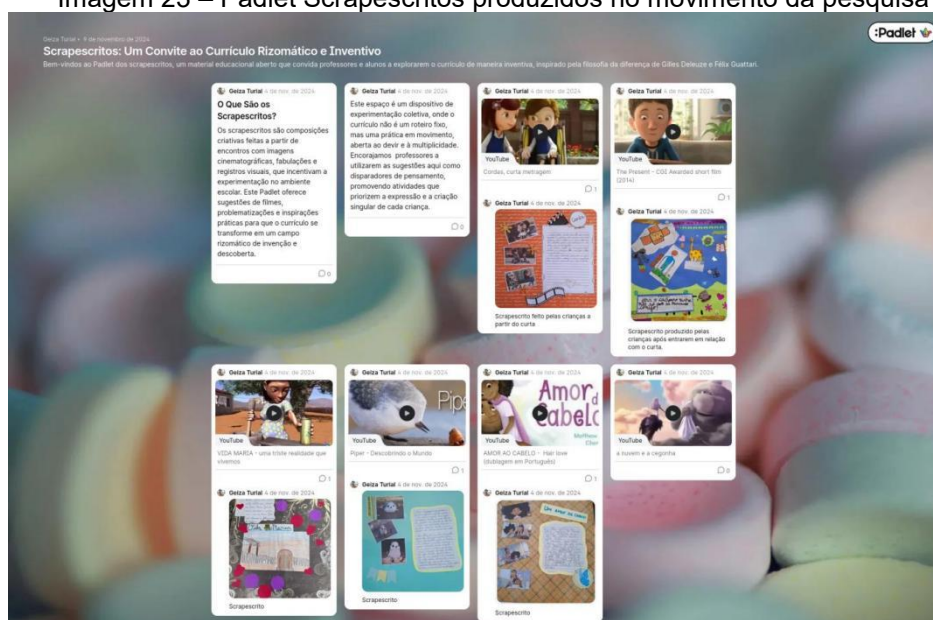
Esse produto não se limita ao atendimento das exigências de um mestrado



profissional, mas se apresenta como um movimento atravessado pela filosofia da diferença, que amplia os meios de pensar e fazer os currículos.

Os scrapescritos estão disponibilizados em uma plataforma online acessível a professores e escolas neste link: <https://padlet.com/geizalovatte04/scrapescritos>. A plataforma é conhecida como *Padlet*, que permite a criação de murais interativos e colaborativos. Nessa plataforma, docentes e alunos podem compartilhar arquivos e realizar atividades. O material também está disponível em uma versão física em formato de álbum, com imagens, fabulações e registros cartográficos das experiências das crianças com as imagens cinematográficas.

Imagem 23 – Padlet Scrapescritos produzidos no movimento da pesquisa



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024).

Esse recurso se apresenta como uma possibilidade de sensibilização e experimentação coletiva, alinhada à perspectiva da filosofia da diferença de Deleuze e Guattari, incentivando os educadores a explorar a prática pedagógica de forma inventiva e participativa.

No contexto da filosofia da diferença, os scrapescritos não propõem uma sequência de atividades prescritas, e sim disparos de fabulação e de invenção, que convidam os professores a explorarem os currículos como um campo aberto à multiplicidade e à criação. A abordagem encoraja os professores a:

- Apropriar-se do material como ponto de partida para atividades que não busquem respostas fixas, mas estimulem o devir, a criação e a expressão singular de cada aluno, valorizando a produção de novos saberes e subjetividades.
- Promover discussões e atividades que extrapolem os currículos tradicionais, incentivando que cada experiência reconfigure os currículos, considerando os afetos e perceptos que emergem dos encontros com as imagens cinematográficas.
- Estimular fabulações por meio de atividades em que as crianças possam inventar histórias, personagens e cenas que desdobrem essas experiências em novos aprendizados e modos de ver o mundo.

Os scrapescritos permitem aos professores e alunos vivenciar o currículo de forma rizomática, em que novas possibilidades emergem e o aprendizado se expande em constante reinvenção, sempre aberto ao inesperado e ao novo. Esses registros e experiências coletivas possibilitam que os saberes sejam construídos de modo inventivo e a potência do coletivo seja ampliada, reafirmando os currículos como um espaço sempre em movimento, feito para abraçar a diferença e a criação contínua.

Essa prática educacional promove uma vivência dos currículos fluida e aberta à multiplicidade, aproximando-se da criação. Os scrapescritos são documentos vivos que problematizam experiências de maneira contínua e produzem movimento curricular, abrindo novas possibilidades para a aprendizagem e o ensino. Nesse entrelace entre cinema e escola, eles operam como agenciamentos que rompem o instituído, propondo uma educação inventiva e em constante devir.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – Após muitas ‘conversas’ acerca deles. *In*: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SÜSSEKIND, Maria Luiza (org.). **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente**: questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019, p. 19-45.
- ARAÚJO, Cintia Langie. **Cinescrita das salas universitárias de cinema no Brasil**. 2020. 441 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.
- BARILLARO, Alan. **Piper**: Descobrimo o Mundo. [S.l.]: Pixar Animation Studios, 2016. 6 min. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- BECKER, Rafael Cataneo; FRAGOSO, Emanuel Angelo da Rocha; GUIMARAENS, Francisco. de; ITOKAZU, Ericka Marie; ROCHA, Mauricio (org.). **Spinoza e nós**: Spinoza, a guerra e a paz [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, v. 1, 2017.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. **Práticas pedagógicas para a igualdade racial na educação infantil**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade, 2011.
- CALDERÓN, Pedro Solís. **Cordas**. Espanha: La Fiesta Producciones, 2013. 10 min. Curta-metragem. Disponível em: <https://youtu.be/n4LreCcEbG4?si=Bxk4UEmxwyfZfwae>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Rio de Janeiro: DP&A; Brasília: CNPq, 2009.
- CARVALHO, Janete Magalhães (org.). **Infância em territórios curriculares**. Petrópolis: DP et Alii, 2012.
- CARVALHO, Janete Magalhães; SILVA, Sandra Kretli da. O cinema como linguagem potencializadora dos processos de aprender-ensinar. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 32, n. 63, p. 77-91, dez. 2014.
- CARVALHO, Janete Magalhães; SILVA, Sandra Kretli da; DELBONI, Tania Mara Zanotti Guerra Frizzera. Nos fluxos da vida intensiva e inventiva das escolas: em busca de outros modos de existência para a nova terra. **Linha Mestra**, v. 12, n. 35, p. 46-51, maio/ago. 2018.
- CAZÉ, Bárbara Maia Cerqueira. **Os usos e os atravessamentos do cineclube (e do cinema) na tessitura dos currículos em redes nos**

**cotidianos**, 2015. 127 f. Dissertação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

DELEUZE, Gilles. **A ilha deserta e outros textos**: textos e entrevistas (1953-1974). Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. São Paulo: Iluminuras, 2006.

DELEUZE, Gilles. **Cinema 1**: A imagem-movimento. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006a.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. 1. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988; 2. ed., 2006a.

DELEUZE, Gilles. **Imagem-tempo**. 1985. Tradução de Eloisa de Araújo Ribeiro. Brasiliense. 1. ed., 2007.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2007b.

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. 2. ed. Tradução de Antonio Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

DELEUZE, Gilles. **Spinoza e o problema da expressão**. Tradução de GT Deleuze. São Paulo: Editora 34, 2017.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, v. 1. São Paulo: Editora 34, 2011.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, v. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, v. 3. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Tradução de Suely Rolnik, v. 4. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, v. 5. Tradução de Peter Pál Pelbert e Janice Caiafa. São Paulo: Editora 34, 2012.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992/2010.

FERNANDES, Nathan Moretto Guzzo. **Imagens cinematográficas no cineclubes como máquina de guerra**: movimentos de pensamentos e criações curriculares. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito

Santo, Centro de Educação, Vitória, 2019.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães. Prefácio. *In:* Currículo: Problematização entre práticas e políticas. **Revista Teias**, v. 13, n. 27, p. 03-07, jan./abr. 2012.

FIORIO, Angela Francisca Caliman. **Pensando o currículo com as crianças: ou sobre aprendizagens inventivas na educação infantil**. 2013. Tese (Doutorado em Educação). 165 f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

FREITAG, Jacob. **O presente** (The Present). [S.l.]: Filmakademie Baden-Württemberg, 2014. 4 min. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 17 nov. 2024.

GALLO, Silvio. **Currículo (entre) imagens e saberes**. Palestra proferida no V Congresso Internacional de Educação. São Leopoldo. Pedagogias (entre) lugares e saberes, 2007.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GALLO, Silvio. Em torno de uma educação menor. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 169-178, 2002.

GONÇALVES, Camilla Borini Vazzoler. **As fabuloinvenções das crianças nos agenciamentos dos currículos**. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2019.

KASTRUP, Virginia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo (pp. 32-51). *In:* PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). **Pistas do método da cartografia**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

KOHAN, Walter. **Infância, estrangeiridade, ignorância – ensaios de filosofia e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LAPOUJADE, David. **Deleuze, os movimentos aberrantes**. São Paulo: n-1 Edições, 2015.

MACHADO, Roberto. **Deleuze, a arte e a filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MURRAY, Matthew A. Cherry. **Amor de cabelo** (Hair Love). [S.l.]: Sony Pictures Animation, 2019. 7 min. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 17 nov. 2024.

OVELHA, Izadora Agueda. **Cinema e artefatos culturais a partir das pesquisas com os cotidianos**. 2018. 74 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PANTOJA, Felipe Farias. **Scrapbook como recurso pedagógico no ensino de citologia na primeira série do ensino médio**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/15381>. Acesso em: 20 set. 2023.

RODRIGUES, Márcio Ramos. **Vida Maria**. [S.l.]: MR Filmes, 2006. 9 min. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 17 nov. 2024.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

ROLNIK, Suely. **Esferas da Insurreição**: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2018.

SEIXAS, Raul. Carimbador Maluco. *In*: **Raul Seixas – Raul Vivo**. São Paulo: Som Livre, 1983. 1 disco (44 min).

SILVA, Sandra Kretli da. Des/obedecer, des/dobrar, des/fiar e tecer uma nova ética da existência nos cotidianos escolares. **Educar em Revista** [online]. 2020, v. 36 e74327. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.74327>. Epub 21 Dez 2020. ISSN 1984-0411. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Sandra Kretli da. Os cadernos da realidade dos alunos da Ledoc/Ufes como agenciamentos coletivos de enunciação. **Cadernos CIMEAC**, Uberaba, v. 8, n. 1, p. 303-321, 2018. Acesso em: 10 set. 2024. DOI: 10.18554/cimeac.v8i1.2356.

SILVA, Sandra Kretli da. Os cadernos da realidade dos alunos da LEDOC/UFES como agenciamentos coletivos de enunciação. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 8, n. 1, p. 303-316, 2020. DOI: 10.18554/cimeac.v8i1.2356. Acesso em: 11 set. 2024.

SILVA, Sandra Kretli da; PARAÍSO, Marluci Alves. E sacode a poeira: fazendo o currículo embalar em composição com imagens cinematográficas e professoras. **Revista e-Curriculum**, v. 18, n. 4, p. 1895-1914, out./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i4p1895-1914>. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, Sandra Kretli da; PARAÍSO, Marluci Alves; OLIVEIRA, Danilo Araujo de. Currículos, culturas e diferença: criação de possíveis na educação. **Revista Imagens da Educação**, v. 13, p. 1-18, 2023.

SILVA, Sandra Kretli da. As imagens-cinematográficas como força que impulsiona o devir-pensamento no cotidiano escolar. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 59, p. 283-297, out./dez. 2019. DOI: 10.12957/teias.2019.44923.

SILVA, Tamili Mardegan da. **Os entrelugares educação infantil-Ensino**

**fundamental:** O que podem os currículos tecidos com os cotidianos das escolas? 2018. 181 f. Dissertação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.